



HAL
open science

O USO PEDAGÓGICO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Brízzida Caldeira, Tania Gastão Saliés

► **To cite this version:**

Brízzida Caldeira, Tania Gastão Saliés. O USO PEDAGÓGICO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS. 5as Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos, 2019, São Paulo, Brazil. hal-03908843

HAL Id: hal-03908843

<https://hal.science/hal-03908843v1>

Submitted on 20 Dec 2022

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

O USO PEDAGÓGICO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Brízzida Anastácia Souza Lobo de Magalhães Caldeira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – Brasil

RESUMO

A presença das histórias em quadrinhos como hipergênero textual no processo de ensino-aprendizagem de diversas disciplinas escolares vem sendo discutida por estudos diversos (VERGUEIRO, 2014; VERGUEIRO e RAMOS, 2015; RAMOS, 2009; 2017; LUYTEN e LOVETRO, 2017). O emprego de diferentes linguagens, como as presentes nas HQs, em abordagens comunicativas e interacionais no ensino de língua e cultura para alunos estrangeiros é uma prática explorada por Júdice (2005) e Dell’Isolla (2005). Esse hipergênero permite a criação de atividades voltadas para o multiletramento ao longo da leitura e da compreensão de textos na língua-alvo, refletindo aspectos da cultura e da sociedade em que se insere. Motivada por essas observações, esta pesquisa investiga o uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para alunos estrangeiros e reflete sobre o posicionamento acadêmico, editorial e docente a respeito da sua aplicação prática. Para tanto, foram realizadas três etapas de levantamento e análise de dados. Inicialmente, examinamos o banco de teses e dissertações on-line da CAPES, em trabalhos publicados no período de 1990 até 2017; posteriormente, um *corpus* composto por onze livros didáticos voltados para o ensino de português para estrangeiros, jovens e adultos, do nível iniciante (A1) até o avançado (C2); e por fim, geramos dados por meio de um questionário estruturado, aplicado para profissionais que atuam nesse contexto de ensino. Os resultados da pesquisa apontam para oito formas de uso pedagógico de tiras autênticas e próprias, seguindo a visão de Ribeiro e Guerra (2015) no que concerne ao entendimento sobre inserção pedagógica encadeada de materiais didáticos em aulas de português língua não materna (PLNM).

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos; Ensino de Português para Estrangeiros; Língua e Cultura do Brasil.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados obtidos na pesquisa de mestrado *O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros*, cujo objetivo foi investigar as formas de utilizar as histórias em quadrinhos (HQ) em aulas de português como língua não materna (PLNM). Tomou-se como *corpora* livros didáticos de PLNM e a perspectiva de docentes da área, atuantes no estado do Rio de Janeiro, que responderam a um questionário sobre o trabalho pedagógico com diversos gêneros textuais, dentre eles as HQ.



Ao longo das atividades docentes no Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português Língua Estrangeira / Segunda Língua (NUPPLES/UERJ) todos os materiais didáticos utilizados eram produzidos pelos professores bolsistas. Durante essa experiência atentou-se para a necessidade de aprofundar as pesquisas sobre o trabalho pedagógico com os quadrinhos dentro dessa área. Especialmente, porque percebeu-se nos livros didáticos consultados para a preparação das aulas, que muitas vezes a multimodalidade das HQ não era totalmente explorada nos exercícios e nas atividades propostas. O projeto, coordenado pelo professor Dr. Alexandre do Amaral Ribeiro, preza pelo ensino linguístico e cultural voltado para a comunicação, mediado por gêneros textuais, inclusive os quadrinhos. Portanto, o planejamento e a produção das aulas ministradas ao longo dos semestres deveriam abarcar a seleção de textos, preferencialmente autênticos, oriundos de diversas fontes, a fim de propiciar oportunidades (VAN LIER, 2002) em que competências e habilidades necessárias para a interação na sociedade brasileira pudessem ser desenvolvidas. Partindo desse contexto, o questionamento norteador da pesquisa visa a descobrir com quais finalidades pedagógicas as HQ são utilizadas nas aulas de português para alunos estrangeiros.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Em termos metodológicos, os dados foram analisados qualitativamente, em perspectiva descritivo-exploratória. Encontraram-se, no total, oito utilizações pedagógicas diferentes das HQ como ferramenta para trabalhar a língua e a cultura do Brasil. O primeiro *corpus* consiste em onze livros didáticos selecionados de acordo com os seguintes critérios: editados e publicados no Brasil, entre a década de 1990 e o ano de 2017; com proposta metodológica prioritariamente comunicativa, por ser a mesma utilizada na prática docente do projeto NUPPLES; grande circulação mercadológica, devido à facilidade de acesso ao material; livros voltados para o público adulto e jovem, com o objetivo de observar se a faixa etária poderia ser um fator relacionado ao uso de quadrinhos; assim como livros com conteúdo que abrangesse do nível A1 até o C2 (de acordo com a classificação do Quadro

Europeu Comum de Referência para o ensino de línguas), a fim de observar se o nível linguístico poderia ser outro fator ligado à seleção de quadrinhos para as atividades.

A análise foi inspirada pelos critérios propostos por Júdice (2005) e teve como objetivo verificar: (a) se há presença de HQ nestes materiais, (b) sua autenticidade e sua origem (brasileira ou traduzida de outro idioma), (c) a presença dos gêneros que compõem o hipergênero HQ (RAMOS, 2017), como tiras, cartuns, charges, quadrinhos de aventura, de humor, entre outros, e, (d) a forma como elas são trabalhadas nas propostas pedagógicas (aspectos linguísticos, culturais, articulação das linguagens verbal e não verbal na leitura).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A base teórica da análise combinou a visão de Guerra e Ribeiro (2015) a respeito do encadeamento lógico de atividades dentro do planejamento de aula; o ensino comunicativo do PLNM (ALMEIDA FILHO, 2015) e as características formais do hipergênero história em quadrinhos (BARBIERI, 2017; RAMOS, 2017). Além disso, tomou como norte o entendimento que materiais autênticos contêm porções de discurso genuíno e não manipulados para fins didáticos (WIDDOWSON, 1991). Ao analisar os livros, observamos ocorrências de HQ autênticas e/ou de elementos individuais da linguagem dos quadrinhos, como balões de fala, nas atividades e exercícios.

Foram selecionados os seguintes livros didáticos: (1) *Aprendendo português do Brasil: um curso para estrangeiros* (2003); (2) *Bem Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação* (2004); (3) *Estação Brasil: português para estrangeiros* (2005); (4) *Português via Brasil: um curso avançado para estrangeiros* (2005); (5) *Terra Brasil: curso de língua e cultura* (2008); (6) *Novo Avenida Brasil: curso básico de Português para Estrangeiros - Volume 1* (2008); (7) *Volume 2* (2009); (8) *Volume 3* (2010); (9) *Tudo bem? Português para a nova geração - Volume 1* (2011); (10) *Volume 2* (2013); (11) *Fale português: português do Brasil para estrangeiros* (2016).

Os livros (1), (2), (3), (4), (5) e (11) são compostos apenas de livro texto, direcionado aos alunos. Os livros (6), (7), (8), (9) e (10), contemplam em um mesmo



material livro do aluno e caderno de exercícios. Vale destacar que o livro (1) teve a primeira edição lançada em meados de 1993, porém na pesquisa foi analisada apenas a quarta edição, lançada em 2003 no Brasil.

Os onze livros foram divididos em dois períodos: 1996 – 2006 e 2007 – 2017, para que fosse observado se a época de publicação poderia ser um fator de influência na frequência da utilização dos quadrinhos. Em 2006, os quadrinhos foram incluídos no Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e, em 2008, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) oficializaram a presença das HQ nas orientações para o ensino de língua portuguesa, pautado pelo uso de gêneros textuais. Esses dois fatos podem ter diretamente influenciado a utilização de quadrinhos.

QUADRINHOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

O primeiro período contempla a publicação de quatro dos onze livros analisados. Percebeu-se que 50% deles apresenta uma seleção de tiras autênticas. Ao todo foram encontradas dezenove ocorrências de tiras, sendo dezoito da “Turma da Mônica” (SOUSA) e uma da série, “As Cobras” (VERÍSSIMO). Os outros 50% fazem uso de elementos individuais da linguagem dos quadrinhos em suas unidades. O balão e a composição de diálogo multimodal foram os dois elementos encontrados.

Nos sete livros publicados no segundo período observou-se que, aproximadamente, 43% deles apresentam uma seleção de tiras, mostrando que foram usados menos quadrinhos do que no período anterior. Ao todo foram encontradas três ocorrências de tiras, sendo uma da Turma da Mônica (SOUSA), uma própria dos autores do livro “Novo Avenida Brasil - Vol.3” e uma de Thiago Valadão.

Sobre o uso pedagógico das HQ nos livros didáticos de PLNM, os resultados mostram que, nos onze materiais analisados, cinco selecionam tiras para suas atividades, dez utilizam elementos da linguagem das HQ ao longo de suas páginas, grande parte em caráter ilustrativo, representando a oralidade da língua. Os quadros 1 e 2 apresentam um panorama dos dados obtidos em cada período, com base nos critérios da análise.


JORNADAS INTERNACIONAIS DE
HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS
22 a 24 de agosto de 2018
 Escola de Comunicações e Artes da USP

Sobre o uso pedagógico das tiras autênticas, observou-se que dois dos livros analisados, *Aprendendo Português do Brasil* (2003) e *Fale Português* (2016), não exploraram os recursos das linguagens verbal e não verbal de forma completa. Essa análise toma como base os apontamentos de Ribeiro e Guerra (2015), que entendem que aulas de PLNМ precisam ser organizadas a partir do encadeamento coerente de atividades, fazendo uso de materiais didáticos com objetivo pedagógico claro dentro do plano geral. Seguindo esse entendimento, percebeu-se que os livros em questão não inserem as tiras em suas unidades de acordo com essa perspectiva.

Critérios da análise Livros didáticos	Autenticidade e origem	Objetivo de uso da HQ	Articulação das linguagens verbal e não verbal	Elementos dos quadrinhos
Aprendendo português do Brasil (2003) A1-B2	18 tiras autênticas brasileiras	13- textos para motivação 3- exercícios gramaticais 2- ilustrações de vocabulário	Ocorre parcialmente	23- balões de fala
Bem Vindo! (2004) A1-B2	0	----- -	-----	11- balões de fala 1- diálogo multimodal
Estação Brasil (2005) B1-C2	1 tira autêntica brasileira	Texto de partida para atividade	Ocorre	0
Português via Brasil (2005) C1-C2	0	----- -	-----	6- balões de fala

Quadro 1 – HQ em livros de PLNМ – 1996 a 2006

Fonte: CALDEIRA, B.A.SL.M. **O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Critérios da análise Livros didáticos	Autenticidade e origem	Objetivo de uso da HQ	Articulação das linguagens verbal e não verbal	Elementos dos quadrinhos
Terra Brasil (2008) A1-B2	1 tira autêntica brasileira	Atividade linguística e cultural	Ocorre	2- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 1 (2008) A1	0	-----	-----	31- balões de fala
Novo Avenida Brasil Volume 2 (2009) A2	0	-----	-----	30- balões de fala


JORNADAS INTERNACIONAIS DE
HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS
22 a 24 de agosto de 2018
 Escola de Comunicações e Artes da USP

Novo Avenida Brasil Volume 3 (2010) B1	1 tira própria	Ilustrar expressão linguística	Ocorre	26- balões de fala
Tudo bem? Volume 1 (2011) A1-A2	0	-----	-----	5- balões de fala
Tudo bem? Volume 2 (2013) B1-B2	0	-----	-----	2- balões de fala
Fale português Volume 1 (2016) A1-A2	1 tira autêntica brasileira	Leitura temática	Ocorre parcialmente	5- balões de fala

Quadro 2: HQ em livros de PLNM – 2007 a 2016

Fonte: CALDEIRA, B.A.SL.M. **O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

No primeiro caso, o livro traz dezoito ocorrências de tiras autênticas usadas como ilustração entre explicação e exercício gramatical e, também, como texto para motivação de cada unidade, ou seja, como leitura estratégica para introduzir um novo conteúdo, diminuindo a resistência por parte dos alunos (SILVA, 2014). Esse uso considera o filtro afetivo dos estrangeiros e como interação com os novos conhecimentos, levando-se em conta a maneira de aprender do aluno e considerando-se “as atitudes, motivações, bloqueios, grau de identificação ou de tolerância com a cultura-alvo, capacidade de risco e níveis de ansiedade” (p. 22). No entanto, a forma como as tiras foram implementadas no livro didático contém algumas lacunas. Uma delas é a ausência de orientações pedagógicas para o professor. A outra está no fato de que a única relação entre o conteúdo das tiras e o contexto anterior ou posterior a sua aparição é a temática. Além disso, a exploração cultural, objetiva ou subjetiva, que poderia ser realizada com base nessa ligação temática, não ocorre. Com isso, a leitura das tiras parece ser supérflua, podendo ser evitada sem causar nenhum impacto na compreensão da continuidade das unidades.

O segundo livro traz apenas uma tira. Seu uso é voltado para o entretenimento e sua temática se relaciona com a da unidade. Ela aparece na seção “Para se divertir”, mas não há nenhuma indicação pedagógica para o professor a respeito da leitura, explorando o efeito de humor da tira. O livro é voltado para alunos iniciantes, portanto, o efeito de humor nem sempre vai acontecer de forma natural com os estrangeiros. Ele precisa ser trabalhado com base em uma série de construções de sentidos relacionados à cultura (RAMOS, 2017), através do intermédio do professor. Esse é o problema em relação à inserção da tira nessa

5^{as} JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

unidade, pois não vem acompanhada de nenhuma orientação, podendo também ser considerada como uma leitura dispensável e com objetivo pouco claro.

Os livros *Terra Brasil* (2008) e *Estação Brasil* (2005) conseguem realizar um uso pedagógico mais abrangente das HQ. Em ambos os casos, elas são inseridas em uma organização pedagógica encadeada e equilibrada em relação à língua e à cultura. Observou-se que os dois livros, embora selecionem apenas uma tira cada, procuram relacioná-las às atividades do entorno, trabalhando também aspectos ligados ao humor. Além disso, essa utilização ocorre de forma condizente à abordagem comunicativa-interacional, usada pelos dois materiais. Pode-se afirmar isso, porque as tiras são usadas como instrumento que leva o aluno a realizar uma produção espontânea na língua-alvo, seja oral ou escrita.

Considerando os dois períodos de publicação (1996 – 2006 e 2007 - 2017), percebeu-se que esse fator não parece influenciar diretamente na seleção dos quadrinhos. Visto que no primeiro momento analisado a ocorrência de HQ ultrapassou o segundo, embora a partir do ano de 2006 novas medidas governamentais tenham aumentado o uso de quadrinhos nos ensinos fundamental e médio do Brasil. Outro fator relevante entre os livros dos dois períodos abarca a forma de manipulação das HQ nas unidades, principalmente devido ao aumento da utilização pedagógica das novas tecnologias. Quatro dos sete livros analisados no segundo período trabalham fortemente com sites, seja como indicação para pesquisas externas ou para armazenar os conteúdos adicionais ao livro didático. Isso demanda um fortalecimento do trabalho com a leitura da multimodalidade presente tanto nos quadrinhos quanto nas páginas da internet.

No que compete ao nível linguístico e à faixa etária do público alvo, eles também não parecem ser determinantes específicos para a presença das HQ. Isso porque, embora em meados do século XX esse hipergênero fosse considerado como uma leitura mais simples e voltada para crianças e adolescentes, os dados analisados mostram que houve uma mudança de perspectiva. Livros de PLNМ voltados para adultos, inclusive de nível intermediário-avançado, selecionaram quadrinhos com objetivos pedagógicos diversos. No entanto, a única coleção dentro do *corpus* direcionada para jovens (*Tudo Bem?* Vol.1 e Vol.2) não trabalha com nenhuma HQ autêntica e faz baixo uso dos elementos que compõem a sua

linguagem. Isso mostra que o público-alvo em questão não pode ser considerado como um requisito para a seleção desse hipergênero.

QUADRINHOS NAS AULAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: PERSPECTIVA DOCENTE

O segundo *corpus* analisado é composto pelas respostas geradas através da aplicação de um questionário semiaberto on-line. Ele foi direcionado a professores atuantes no ensino de português para estrangeiros com o seguinte perfil: brasileiros, moradores do estado do Rio de Janeiro e com faixa etária entre 20 e 55 anos. Os informantes têm formação acadêmica superior, incluindo pós-graduação completa em alguns casos. A sua atuação profissional inclui o ensino de PLNM em universidades, em cursos de idiomas e para grupos particulares. Os alunos atendidos pelos informantes têm idades entre 20 e 40 anos e são classificados por eles como alunos de níveis básico e avançado. Nenhum informante trabalha com nível intermediário de ensino.

O questionário é formado por vinte e duas questões organizadas em três grupos maiores: Perfil dos informantes; Atuação profissional; e, Metodologia de ensino de PLNM. Essas reflexões, em conjunto com os dados oriundos do levantamento sobre livros didáticos, auxiliaram na construção das respostas para as questões que norteiam a pesquisa como um todo. Foi possível, assim, compreender a perspectiva docente a respeito do uso pedagógico dos quadrinhos, dentro do ensino de português para estrangeiros, levando-se em conta o público-alvo e a abordagem de trabalho utilizada em aula.

Os dados referentes à prática pedagógica dos informantes mostram que, em relação aos materiais didáticos utilizados, 50% dos informantes afirmam utilizar a combinação de materiais autênticos, livros didáticos e materiais próprios, em aulas com abordagem comunicativa. Quanto à possibilidade de trabalhar com diversos gêneros em aulas de português para estrangeiros, 100% dos informantes acreditam que seu uso deve ser realizado no ensino de PLNM. Os cinco gêneros elencados pelos informantes como preferidos para turmas de nível A1 a C2 são, por ordem de preferência: e-mail, receita,

carta, histórias em quadrinhos e cartão-postal. Sobre o uso específico de quadrinhos nas aulas de PLNM, os informantes afirmam utilizá-los para ilustração de aspectos culturais e linguísticos; apresentação de aspectos da cultura subjetiva; e para trabalhar com diálogos mais espontâneos na língua-alvo, em comparação com os diálogos usados em livros didáticos.

RESULTADOS

A partir da análise dos dados emergentes dos livros didáticos e das respostas dos docentes, pode-se apontar oito usos pedagógicos para as HQ no ensino de PLNM, organizados no quadro 3.

Categorias de análise	Finalidades de uso pedagógico
Livros didáticos	1- Texto temático para motivação 2- Texto de partida 3- Ilustração de marca da oralidade 4- Atividade linguística e cultural 5- Entretenimento temático
Perspectiva docente	6- Ilustração de aspectos culturais e linguísticos 7- Apresentação da cultura subjetiva do Brasil 8- Exemplo de diálogo espontâneo na língua-alvo

Quadro 3: Usos pedagógicos de HQ em aulas de PLNM

Fonte: CALDEIRA, B.A.SL.M. **O uso pedagógico das histórias em quadrinhos no ensino de português para estrangeiros**. 2018. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

Conclusão

A partir da análise e da experiência advinda do trabalho no projeto NUPPLES, concluímos que o uso pedagógico de quadrinhos em aulas de PLNM deve levar em conta uma série de fatores para gerar propiciamentos (VAN LIER, 2002). Dentre eles estão a



seleção de materiais adequados à faixa etária e ao objetivo da proposta pedagógica, a relação dos quadrinhos com as atividades prévias e posteriores e a leitura completa das linguagens verbal e não verbal que compõem esse texto.

Como, à luz da literatura resenhada, o ensino de uma língua inclui o trabalho dos aspectos culturais da sociedade em que a língua se insere, o professor precisa criar oportunidades/propiciamentos para que o aluno possa agir no mundo com a mediação dessa língua. Para tal, uma das habilidades necessárias é organizar a aula dentro de um encadeamento lógico de atividades e selecionar materiais alinhados aos objetivos.

Por essa razão, pode-se afirmar que o uso de qualquer recurso didático, inclusive HQ, depende da sua inserção lógica dentro de um planejamento que possa estruturar a prática docente. Desenvolver autonomia para manipular e selecionar materiais, com objetivos claros, em aulas para diversos níveis e públicos, é uma das características da formação profissional consistente. Ter essa capacidade pode ajudar bastante o professor a trabalhar com diversas ferramentas complementares dentro do processo de ensino de PLN, inclusive com quadrinhos.

Além disso, os resultados mostram que um material didático como as HQs, por exemplo, pode ter uma série de finalidades pedagógicas dentro da sala de aula. Portanto, os professores não precisam se restringir aos usos já conhecidos, mas podem desenvolver atividades criativas, abordando as linguagens verbal e não verbal, que permitem a aplicação prática em qualquer turma a partir de um mesmo material. O diferencial está na forma como o professor utiliza o material e no que é solicitado para que os alunos desenvolvam a partir dele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Edição comemorativa – 20 anos. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

BARBIERI, D. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

 JORNADAS INTERNACIONAIS DE
**HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**
22 a 24 de agosto de 2018
Escola de Comunicações e Artes da USP

DELL'ISOLA, R.L.P. Em busca da formação continuada de professores de português como língua estrangeira: alguns parâmetros. In: JÚDICE, N. (Org.). **Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros**. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

JÚDICE, N. Seleção e abordagem de fotografias, cartuns e quadrinhos e da cultura do Brasil para estrangeiros. In: JÚDICE, N. (Org.). **Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros**. Niterói, RJ: Intertexto, 2005.

LUYTEN, S. B.; LOVETRO, J. A. **Efeito HQ**: uma prática pedagógica. São Paulo, 2017.
Disponível em: <<http://efeitohq.com>>.

RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: gênero ou hipergênero? In: **Estudos linguísticos**. São Paulo, v. 3, n. 38, p. 355-367, set.-dez. 2009.

RAMOS, P. **Tiras no ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RIBEIRO, A. A.; GUERRA, D. M. Produção de materiais didáticos e planejamento de aula em equipe: a experiência de formação de professores do NUPPLES/UERJ. In: **Anais do Simpósio sobre o livro didático de língua materna e língua estrangeira**. São Paulo: Blucher, 2016. [Blucher Design Proceedings, v.2, n.6].

SILVA, A. C. Estratégia de motivação para produção de texto no ensino fundamental. In: **Encontro do CELSUL**, 6. 2014, Santa Catarina. **Anais do CELSUL**. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/tela4/Textos/Textos/Anais/CELSUL_VI/>_. Acesso em: 09 jan. 2018.

VAN LIER, L. From input to affordance: Social-interactive learning from an ecological perspective. In: LANTOLF, J. (Ed.) **Sociocultural theory and second language learning**. Oxford: Oxford University Press, 2002.

VERGUEIRO, W. et al (Org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

VERGUEIRO, W. ; RAMOS, P. (Org.). **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2015.

WIDDOWSON, H. G. **O ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: SP: Pontes, 1991.